PREÇO 2 CENTAVOS

ANO I — N.º 121 PREÇO, 2 CENTAVOS Sexta feira, 27 de Junho de 19

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134 —
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhaba — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

FALEM CLARO!

...nos na folha da antiga rua For... que só por escárneo ora aí apa... com o título *A Imprensa*, certas ...sões que a mesma folha atribui ...o Naistro da guerra, dando-as como ...ose proferidas na sessão de ante... na câmara dos deputados, ses... quando não só aquele, mas também ...-se liberais de pacotilha, ejacularam ...da classe operária algumas insi... ...e não teriam a coragem de pro... lugar onde um militante ope... ...lesse ripostar-lhes.

...esta acção se o excelso... estadista, ...o estará passará à história com o ...talista d'*Baptistinha*, fazer afirma... exigentes, nem pelo cinismo que re... não tivesse levado a audácia ao pon... ...ta socialis que *no último conflito ...vêrno apenas seguiu uma ...vável aos operários!!!*

...s da Fr...izem ao peregrino arrôjo ...entes, ...o homúnculo?

...como ostensivamente o ...êle e o govêrno, o reaccio... ...edo da Silva, pondo ao seu ...contra os trabalhadores em ...a guarda pretoriana e fôrças do ...é — favorecer os operários! Man... ...saltar a sede das associações, ...arbitrariamente grèvistas, con... ...os detidos sem culpa formada, ...que sucede presentemente com ...de camaradas nossos é — favo... ...operários! Mandar sistemática... ...tropa substituir os grèvistas e ...soldados às empresas jornalís... ...ara trabalhar nas oficinas dos ...nais, soldados que, contrariados, ...traír os tipógrafos é — favorecer ...rios! Atentar, enfim, por todas ...as, contra os mais elementares ...consignados na Constituição da ...é — favorecer os operários.

...donosa...rece, de resto, a classe operá... ...avores do ministro da guerra, ...govêrno, favores que aliás nun... ...tou. O que ...eclama dêste, como ...os outros ...overnos, é isenção, ...nam pelo cinismo que re...

...

CHIADO TERRASSE Enorme sucesso.—A 1.ª jornada do extraordinário film em séries As últimas aventuras de Maciste
A maior criação do grande MACISTE
2.ª exibição dos episódios 9.º e 10.º de O Romance de Glória e outros films.

Mantêm-se o conflito gráfico

A assemblea de ontem manifesta-se entusiásticamente pela prossecução do movimento

Na assemblea ontem realizada, dos quadros tipográficos, foi apreciada a comunicação feita pela comissão da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, em face da qual a classe reconheceu que existe uma acentuada irretutibilidade por parte das empresas jornalísticas no sentido de impedir a solução do conflito, apesar da Federação do Livro e do Jornal ter já dado sobejas provas de conciliação, transigindo o mais que suficiente para que o conflito terminase.

Após viva discussão foi lida uma moção de ordem assim concebida:

Considerando que, por iniciativa da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, foi nomeada uma comissão incumbida de solucionar o conflito entre as Empresas Jornalísticas e os quadros tipográficos;

Considerando que essa comissão, depois de ter ouvido os representantes das respectivas empresas, em primeiro lugar, e depois os representantes da Federação do Livro e do Jornal, inspirada nos argumentos produzidos pelas partes litigantes, elaborou o documento que, pela vez primeira, foi presente aos representantes da Federação do Livro e do Jornal, que com êle concordaram em absoluto;

Considerando que êsse documento, tendo sido presente aos representantes das Empresas Jornalísticas pela comissão medianeira, foi por êles repudiado na sua parte essencial, que era a alínea *a*) introduzindo-lhe modificações com as quais a comissão medianeira não se conformou, apresentando-as à Federação do Livro e do Jornal;

Considerando que a comissão medianeira, depois de ouvida a Federação do Livro e do Jornal, deu segunda redacção à alínea *a*) em a qual a Federação do Livro e do Jornal não concordou em absoluto, não pondo todavia dificuldades a fim de facilitar a solução do conflito;

Considerando que tendo sido novamente presente aos representantes das Empresas jornalísticas esta segunda redacção ainda por êles não foi aceite, o que motivou uma terceira redacção;

Considerando que essa terceira redacção, tendo sido presente numa assemblea magna dos quadros tipográficos, ontem realizada, foi por ela unanimemente repudiada, prevalecendo a doutrina expressa na segunda redacção;

Considerando ainda que o primitivo documento foi alterado em diversos pontos, alterações com as quais se conformou a Federação do Livro e do Jornal;

Considerando, finalmente, que as Empresas Jornalistas com a sua atitude intransigente inutilizaram por completo todo o trabalho e boa vontade da comissão medianeira;

A assemblea resolve:

1.º—Manter integra a segunda redacção da alínea *a*.

2.º—Não aceitar qualquer intervenção que não parta dos seguintes princípios:

As empresas comprometem-se a reatar imediatamente as negociações de carácter moral e económico entaboladas pela comissão executiva da Federação do Livro e do Jornal;

e a pagar integralmente os dias que os quadros tipográficos foram coagidos a perder em virtude do *lock-out*, comprometendo-se também as empresas jornalísticas a [illegible] o seu pessoal [illegible] tenda [illegible] terminada a leitura desta moção, a cluida [illegible] blea manifestou-se expontaneamente, com uma calorosa salva de palteses a [illegible] e vivas à solidariedade gráfica.

[illegible] membros da classe manifestaram UM [illegible] inteiro apoio a êsse documento, [illegible] o afirmações muito concludentes [illegible] a atitude dos quadros tipográfi- O redat[illegible] de não há o espírito de protelar [illegible] lio, mas simplesmente o fim de [illegible] dicar da sua razão moral e da [illegible] gnidade como operários livres e [illegible] entes—pelo que êsse documento [illegible] aprovado por aclamação.

A assemblea, que decorreu com gran[illegible] e entusiasmo, encerrou-se no meio [illegible] uma calorosa manifestação, soltando-se vivas à solidariedade gráfica e à Federação do Livro e do Jornal.

[illegible] Federação do Livro e do Jornal, [illegible] tornar do conhecimento do [illegible] os resultados das *démarches* [illegible] membros da comissão da Associação dos Trabalhadores de Imprensa, [illegible] bem patentear os intuitos de [illegible] ação de que está animada, resol[illegible] solicitar dessa mesma comissão a [illegible] ção na integra, de todos os do[illegible] os apresentados, discutidos e rec[illegible]

Chega a, no mais curto espaço de [illegible] go Carl[illegible] dem, sem [illegible] em liber[illegible] cações semelhanças dos gráficos, das casas [illegible] dadas. Gras, inteirou-se da marcha do ignoramento e após viva discussão deliberou, unanimemente, manter-se na [illegible] trasma atitude até ao presente tomada, [illegible] minando, portanto, o conflito no mesmo [illegible] vel. Foi também resolvido que a inscri[illegible]

Supomos viciada, de todos os gráficos [illegible] riedade foi para os fins anteriormente ex[illegible] enérgica do [illegible] rmine àmanhã, ao meio dia. [illegible] de, como disse Palhares, que ante ontem [illegible] sa é [illegible] condições anteriores ao [illegible] reitinal movimento, foi, ontem, com justificada surpresa do respectivo pessoal, [illegible] novamente encerrada, alegando o seu [illegible] proprietário que o levára a adoptar tal [illegible] atitude o facto dos operários não que[illegible] rerem aceitar a tabela da secção gráfica.

A verdade é que a oficina foi encerrada ontem em conseqüência da pressão exercida junto dos seus proprietários pelos industriais coligados, porque, quanto bem sabiam aqueles que o pessoal trabalhára anteontem dentro das condições estabelecidas pela Federação do Livro e do Jornal.

Estes senhores industriais nem ao menos são capazes de assumir a inteira responsabilidade dos seus actos.

Federação da Construção Civil

Nota oficiosa

Este organismo lavra o seu veemente protesto contra o procedimento do govêrno que, mentindo relutância, afirmou que na sede federal se realizavam reuniões conspiratórias e que fora encontrado um individuo portador de 4 contos de reis. Não passam essas afirmações de verdadeiras infâmias, pois que, só tendo sido preso o continuo e secretário geral—logo a seguir pôsto em liberdade—nada lhe foi encontrado comprometedor.

[illegible] esta Federação o govêrno a [illegible] que o nome do individuo que [illegible] trazia os 4 contos, o que até

Um conflito no Politeama

Do sr. Alvaro Santos, director da Associação dos Musicos Portugueses, recebemos ontem a seguinte carta, que se presta a fartos comentários:

Sr. redactor de *A Batalha*. — Permita-me que pelo seu jornal eu elucide o público sôbre um facto passado hoje entre o empresário do teatro Politeama, sr. Amarante, e a minha pessoa, como procurador da música da opereta *Miss Diabo*. Quando a classe musical, há cerca de duas semanas, por intermédio da sua Associação, pôs em vigor novas tabelas que com cêrca de um mês de antecedência tinha apresentado às empresas teatrais, levantou-se um conflito com a do Politeama, ao qual *A Batalha* por varias vezes fez referências, conflito sanado ao fim de alguns dias, sendo o sr. Amarante advertido por duas vezes em ofícios com a data de 10 e 17 do corrente que constam do livro copiador n.º 4 da Associação, de que quando explorasse opereta tinha que respeitar as partituras, ou seja: não suprimir nenhum dos instrumentos que nas mesmas figuram. O sr. Amarante, porém, não fazendo caso da advertência, pretendia levar hoje a opereta *Miss Diabo* com instrumentos a menos, sob pretexto de medida económica, para êle, mas prejudicial para a classe musical, o que me obrigou a dirigir ao chefe do distrito munido da procuração que o autor da música me passava, afim de embargar, em conformidade com as leis do país, a representação da peça para o que eu satisfizera prèviamente todas as formalidades necessárias.

Aquela autoridade, num intuito conciliatório, chamou ao seu gabinete o empresário em questão, para ver se se chegava a um acôrdo, tomando entretanto em conhecimento, com forte espanto, de que no documento enviado pelo empresa para a polícia administrativa, para pôr o visto, figurava a assignatura do maestro Manuel Figueiredo autorisando a representação da peça, mas com letra bem diversa da sua! Tratava-se portanto de uma falsificação, ao que me pareceu. O inspector ou director daquela secção, sr. dr. Tavares Festas, em face de tal facto procedeu segundo a lei manda para semelhantes casos.

Realizou-se depois a reünião combinada pelo chefe do distrito. O sr. Amarante fez-se acompanhar pelo seu maestro, sr. Wenceslau Pinto, eu, pelo meu amigo e professor de contra ponto e fuga do Conservatório Nacional de Música, António Eduardo da Costa Ferreira, cujo encontro providencialmente se me deparou de uma das vezes que me dirigia para o govêrno civil. Foi uma felicidade o encontro dêste amigo porque, além da sua indiscutível autoridade no assunto que se ia debater, êle é uma preciosa testemunha da forma grosseira e inconveniente como o sr. Amarante se me dirigiu, sem respeitar o lugar onde estava e que foi a antítese completa de todo o meu procedimento. Bastará dizer que essa *delicada criatura*, entre muitas outras insolências, proferiu esta: *Para malandro, malandro e meio!* E mais: *Deixe estar, meu amigo, que nós ainda nos havemos de encontrar lá fora!*—e voltando-se para o chefe do distrito: v. ex.ª ja sabe que qualquer dia tenho que recolher ao calabouço n.º 5 ou 5! Emfim, houve momentos, quando êle nos falava, em que tive a impressão de me achar numa viela escura da Mouraria, ou então estar a ver o sr. Amarante no fado do Ganga. E o que mais me surpreendeu no meio disto tudo, foi a atitude da autoridade que, se é certo não ter batido palmas, não deu também mostras de desagrado.

Mas, adiante. O sr. Amarante comprometeu-se perante o sr. chefe do distrito a que na noite de hoje, a partitura seria executada na integra, o que solucionava o conflito, prevenindo-o eu, por dever de lealdade, bem mal empregado, diga-se de passagem, de que se assim não fizesse, nenhum professor se sentaria no seu lugar.

Segundo, porém, [illegible] o sr. Amarante entendeu por bem quebrar o seu compromisso e procurar fazer executar a partitura com número reduzido de professores, para o que, segundo me informam, os convidou a entrar no teatro.

Assim que dêstes foi conhecida tal resolução, declararam imediatamente que não trabalhavam, saltando-lhes então em cima todo o pessoal e até alguns actores que, armados de paus e ferros e aos gritos de *matal matal* pretenderam agredi-los, cobrindo-os de impropérios, gabando-se o sr. Amarante, na presença do chefe do distrito de me haver ameaçado de morte.

Dirigi-me acto-contínuo ao govêrno civil, para obstar a que a peça fôsse feita a piano, mas o sr. capitão Tavares, oficial da polícia, declarou-me nada poder fazer nesse sentido.

Eis tudo quanto se passou, poupando-me a comentários que ficam a cargo dos leitores.

Ao sr. Amarante um favor tenho a pedir; não me tire a vida antes de pelas vias competentes se haver provado que eu sou *malandro* e que a procuração que tenho do sr. Manuel Figueiredo é falsa e a assinatura do documento que se encontra na polícia administrativa, verdadeira.

E agora um conselho, e de amigo, pois não lhe dispenso a honra de o odiar: Olhe que isso de pensar em matar alguêm traz às vezes os seus inconvenientes. Se conhece um pouco da história do seu país, lembre-se daquela grande contrariedade que aconteceu ao duque de Vizeu quando projectou tirar a vida a D. João II.

Lisboa, 25 de Junho de 1919.

Alvaro Santos

Proesas do sr. Baptista

O sr. Baptista, que de todos os expedientes lançou mão para esmagar os valorosos camaradas gráficos, teve a ideia genial de mandar compor os periódicos por alunos do Instituto dos Pupilos do Exército que contem mais de 15 anos e conheçam o oficio de tipógrafo, que ali é ensinado. Um deles já esta noite deve ter trabalhado no *Mundo*.

E' realmente repugnante o procedimento do sr. Baptista, aproveitando-se de crianças ingénuas e simples, que por desgraça. o destino colocou no seu caminho de feroz militarão, para *furar* o movimento dos camaradas gráficos.

Emfim, sempre é um interessante elemento para o estudo da psicologia de tão exquisita individualidade, que o acaso de uma revolução e as diabruras da politica indigena foram arrancar ao ambiente sonolento de qualquer secretaria de regimento da provincia, para o colocar num ministério.

Na empresa cerâmica de Malpique

Já aqui dissemos que o gerente desta empresa tentára impedir a entrada aos operários, na passada quinta feira, após a greve geral, resolvendo depois desistir do seu intento. Voltaram, portanto, os operários ao trabalho, mas foram prevenidos, meia hora antes de largar, que à saída deveriam passar pelo escritório, a fim de receber umas instruções do referido gerente. As instruções eram estas: estava suspenso o trabalho pelo resto da semana, devendo os operários passar pela caixa, às 17 horas de sábado, onde lhes seriam pagos os dias que trabalharam. Assim se fez.

S. ex.ª lá estava rodeado da fôrça pública e, na ocasião do pagamento, notificou aos corpos gerentes da associação de classe, que estavam despedidos. O ex-fiscal dos presos do Limoeiro atreve-se assim a brincar com o pão dos pobres, não compreendendo o jôgo perigoso em que se meteu. Informam-nos que a firma Freitas & Vaz, Lt.da desconhece as perseguições que vimos de relatar, assim como cremos que não é do conhecimento desta firma a estúpida ordem de proibição de entrada na fábrica, do vendedor de jornais, pois os operários nem por isso deixarão de comprar *A Batalha*. Bom seria, pois, que o *zeloso* gerente fôsse chamado à ordem pela empresa

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. —Com a presença dos delegados dos Carpinteiros Civis, Pedreiros em Portugal, Construtores de Macadan, Estucadores e Decoradores, Operários do Município, Serventes de Pedreiro, Canteiros e Polidores de Mármore, Pintores da Construção Civil, Manipuladores de Borracha, Manufactores de Calçado, Operários Alfaiates, Tanoeiros de Lisboa, Arsenal de Marinha, mas como êstes delegados não constituissem um terço dos sindicatos para esta assemblea funcionar em harmonia com os nossos estatutos, ficou esta sem efeito, pela falta de número, lamentando-se no entanto que os restantes sindicatos não se fizessem representar, protelando assim os trabalhos desta União. A próxima assemblea realiza-se na 2.ª feira, com qualquer número e a mesma ordem de trabalhos que consta: 1.º Apreciação do balancete do comício do 1.º de Maio; 2.º Nomeação de um delegado ao II Congresso Operário Nacional.

Federação da Construção Civil. A comissão inter-sindical reüniu ontem, estando representados os Carpinteiros, a Federação, Pedreiros, Pintores, Estucadores, Cerâmicos, Serventes, secções do Beato e Olivais, Belém, Charneca e Alto do Pina. Apreciou um ofício da secção de Belém, protestando contra a forma pouco correcta como o sr. Francisco Lopes está procedendo para com os camaradas que estão trabalhando no Bairro Económico da Ajuda, resolvendo que baixasse a comissão permanente. Tratou de casos passados com um camarada carpinteiro nas obras da Casa Pia e com um servente, no Parque Eduardo VII. Ainda apreciou um artigo do fundo do jornal *O Combate*, e lavrou um veemente protesto contra a prisão do camarada Carlos José de Sousa, redactor principal do *Avante!*

Manipuladores de pão. — Reüniram os corpos gerentes desta associação, protestando contra a detenção arbitrária de João Maria Major, prêso na ocasião do assalto à U. O. N. Nomearam para o defender o advogado Herlander Ribeiro, resolvendo avistar-se hoje, pelas 15 horas, com o ministro do interior, a fim de conseguir a liberdade dos prisioneiros.

Carpinteiros civis de Lisboa.—Reüniu a direcção, resolvendo prevenir todos os cobradores que hoje, 27, devem apresentar a contagem dos sócios das suas respectivas pastas, para assim lhe serem distribuidas as cotas voluntárias de pagamento ao delegado da U. O. N. ao Congresso Internacional.

Congratulou-se pela libertação do seu camarada e contínuo da sede.

Pessoal da Imprensa Nacional. —Reüniu ontem em assemblea geral para tratar da eleição dos candidatos a delegados do conselho administrativo e disciplinar, tendo sido eleitos os seguintes camaradas: José Maria Gonçalves, Manuel Lopes Canhão, Artur Monteiro, António Conceição Agostinho, António Pita, Manuel Borrego, para efectivos; Manuel Petronila, Eduardo Ferreira, Caetano de Sousa, António Ferreira dos Santos, João António da Mata, para suplentes. Também foi aprovada a seguinte moção: «O pessoal da Imprensa Nacional deplora com a mais profunda magua que o seu camarada, Júlio Baptista de Sousa, fôsse forçado a abandonar o seu lugar, por motivos de uma ordem emanada do distrito de recrutamento de reserva n.º 1, para exercer o cargo de compositor tipográfico no jornal *A Capital* e afirmar o seu desgosto por aquele nosso camarada, incapaz de cometer uma traição aos seus camaradas, tivesse sido compelido contra a sua vontade de substituir colegas afastados do trabalho por um conflito com as emprezas jornalísticas. A assemblea manifestou-se contra os directores da manutenção militar e depósito central de fardamentos, pela perseguição feita aos camaradas dêste estabelecimento».

Operários do Município de Lisboa.—Reünem hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral, para a nomeação de delegado ao Congresso Nacional e outros assuntos de máxima importância.

Sindicato Unico Metalurgico.—Os sócios que se encontram presos devem participá-lo por escrito ou por pessoa de confiança à Caixa de Solidariedade, indicando o motivo da sua detenção e a prisão onde se encontram. Os camaradas que fazem parte da Caixa de Solidariedade reünem hoje.

Manipuladores de Pão.—Os corpos gerentes, na sua reünião, protestaram contra a prisão arbitrária de João Maria Major, preso quando do assalto à sede desta associação. Está encarregado de defender os presos desta classe o dr. Herlander Ribeiro, indo hoje os corpos gerentes reclamar do ministro do interior a liberdade dêsses camaradas.

Alfaiates—Reüniu a comissão administrativa, resolvendo admitir um cobrador, cujas condições estão patentes na sede, todas as noites. Tratou de vários assuntos de carácter administrativo e aprovou 123 novos associados.

Secção da C.C. de Palma e Amadora. — Protestou contra a busca passada à sua sede à da Cooperativa Operária e contra detenção arbitrária do camarada Carlos José de Sousa, redactor principal d *Avante!*

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Hoje, pelas 21 horas, deve reunir o Conselho Federal para tratar assunto de urgência.

Manipuladores de pão.—Reünem no próximo domingo, pelas 15 horas. Assunto importante.

Carpinteiros navais.—Reünem hoje, pelas 17 horas em assemblea geral, para se resolver um caso importante.

Canteiros e Polidores de Mármore. — A direcção dêste sindicato convida os membros da Federação Corticeira a ir à sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 1.º, a fim de lhes ser entregue o produto das *quêtes* a favor dos camaradas corticeiros em greve. Devem comparecer às 21 horas, munidos do seu cartão de identidade.

Inscritos Marítimos Portugueses. — Reünem hoje em assemblea geral, pelas 21 horas, para tratar de diversos assuntos.

Manipuladores de pão. — Esta classe reúne no domingo, pelas 15 horas.

Empregados do Estado.—A direcção da Associação dos Empregados do Estado convida os funcionários públicos a acompanhá-la, hoje, pelas 15 horas, ao parlamento, a fim de entregar as reclamações de aumento de vencimentos. Amanhã reünem os mesmos funcionários em assemblea geral, na Associação de Socorros Mútuos, junto ao arco da rua Augusta, para lhes serem dadas contas do resultado da missão referente ao aumento de vencimentos.

Carruageiros.—Para deliberar sôbre um assunto urgente reúne esta classe hoje, pelas 20 horas:

Artes correlativas de Parede e arredores.—Esa associação reúne, em assembleia geral no próximo domingo, 29 do corrente pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomear delegados ao congresso que se vae realizar em Coimbra; determinar quantas acções se devem adquirir de *A Batalha*; tratar do cofre de solidariedade e balanço de contas e outros assuntos de interesse.

A esta reünião assistem os delegados da Federação da Construção Civil de Lisboa.

Construção Civil de Linda-a-Pastora. — Este sindicato realiza no domingo, pelas 18 horas, uma sessão solene comemorativa do seu primeiro aniversário. Devem faser uso da palavra delegados da Federação da Construção Civil e da União Operária Nacional. A sessão será abrilhantada pela Sociedade União e Capricho de Linda-a-Pastora, que entre outras peças musicais executará a *Internacional* e o hino de *A Batalha*.

II Congresso Nacional da Construção Civil

Reüniu a comissão organizadora, juntamente com os delegados da comissão elaboradora das teses, a fim de apreciar a marcha dos trabalhos referentes ao Congresso corporativo. Foi registada a adesão de varias associações, assim como os nomes dos seus delegados. Também foram nomeados os delegados que deverão ir ao Norte e ao Sul em propaganda, estando já marcadas as seguintes sessões:—29: Santa Barbara de Nexe, e S. Brás de Alportel; 30, Vila Rial de Santo António; 1 de Julho, Tavira; 2, Olhão; 3, Faro; 4, Loulé; 5, Portimão, 6, Lagos; 7, Garvão; 8, Beja; 9, Estremoz; 10. Souzel, 11, Evora; 12, Vendas Novas; 13, Setubal.

A comissão pede ás associações que ainda não enviaram a sua adesão que o façam o mais ràpidamente possivel, e bem assim quaisquer comunicados que desejem incluir na ordem dos trabalhos, pois pouco falta para a realização de tão importante congresso.

SOVIETISMO

Conselho Maximalista Ditadura Proletária.—Reüniu no passado domingo, resolvendo, entre outros assuntos, nomear um delegado substituto à Federação Maximalista, o camarada Domingos de Almeida. Hoje reúne novamente, pelas 21 horas, no lugar combinado, para continuação dos trabalhos pendentes.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: Um dos «dêles» proclama o descalabro moral da nossa administração pública e afirma estarmos a assistir ao desfilar da incompetência. — A câmara aprova um projecto de lei do qual, unânimemente, declara não ter conhecimento.

Deputados

Com 64 deputados presentes, segundo declarou o sr. Sá Cardoso, que presidia, abriu a sessão, tendo a palavra, em primeiro lugar, antes da ordem dia, o sr. Sampaio e Maia, que se insurge contra a suspensão das obras de defesa de Espinho.

O sr. Alberto Jordão reclama que seja sustada a elevação do preço do pão na cidade de Evora.

O sr. Raul Tamagnini Barbosa reclama contra o estado de desleixo em que se encontram as estradas do concelho de Tomar.

O sr. Jaime de Sousa, referindo-se ao descalabro da nossa administração pública, cita o facto de no *Diário do Govêrno* ter vindo uma lista cerrada de nomeações para um ministério, que se fazia acompanhar da nota que não trazia o visto do conselho superior de finanças por conveniência urgente do serviço. Assistimos, diz a desfilar da incompetência. E' disso exemplo o facto do govêrno português pretender comprar por seis mil e tal contos uns navios de guerra, velhos, que a Inglaterra está vendendo como sucata.

O sr. Vitorino Guimarães pede que seja pôsto para ordem do dia, de hoje, o projecto dos duodécimos.

O sr. João Pinheiro diz não se achar habilitado para discutir de afogadilho um projecto de tanta importância como a dos duodécimos.

O sr. Vitorino Guimarães responde que a comissão do orçamento também foi apanhada de improviso com a proposta de lei. E se pede a sua discussão imediata é para habilitar o poder executivo a apresentar no dia um do mês próximo o orçamento geral do Estado.

O sr. Manuel José da Silva, socialista, diz não poder comprometer o seu voto na aprovação dêsse projecto, que não conhece.

O sr. Brito Camacho declara que não tendo conhecimento da proposta que o habilita a um voto consciente, não vota, nem a favor nem contra, deixando a responsabilidade da aprovação à maioria da câmara.

Pôsto à votação o projecto, retiram-se da sala os unionistas e os socialistas, aprovando-o a maioria e a minoria evolucionista.

Na especialidade, é também aprovado com algumas propostas apresentadas pelo sr. Vitorino Guimarães a requerimento do qual é dispensado o projecto a última redacção a fim de ser imediatamente enviado para os tratamanos.

Em seguida, entra a Francesa de Recrutamento [illegible] livre [illegible] rários.

Rua da Boa Vista, 227—Pôrto. 333

As greves

Tecelões de seda

Em virtude da casmurrice dos industriais Soares da Silva e Albino, não está ainda solucionada a greve dêstes camaradas, que estão dispostos a persistir na luta, até satisfação das suas reclamações.

O *amarelo* Manuel da Horta mais uma vês se pôs ao lado do patronato, traindo esta greve, acontecendo-lhe por isso um precalço pouco agradável, que estará reservado igualmente aos que lhe seguirem as pisadas.

Marceneiros

Apesar de todos os esforços empregados pelos industriais, no sentido de desmoralizar esta classe, lançando para isso mão dos mais disparatados *trucs* e cometendo violências, protegidos pela fôrça armada, prossegue a greve enérgicamente.

Na assemblea de ontem, os grevistas deliberaram prosseguir intransigentemente o movimento, até esmagar a mesquinha teimosia de um reduzido grupo de industriais, compelindo-os a satisfazer as reclamações formuladas.

O comité de greve registou a adesão do industrial Francisco Cipriano de Sousa, que assim vem engrossar o número de industriais que romperam o pacto patronal.

Hoje reúne novamente esta classe pelas 16 horas.

Cerâmicos de Sacavêm

SACAVÊM, 25.—C.—Para apreciar a marcha da greve dos cerâmicos, reüniu ontem a comissão pró-aumento de salário com os delegados das secções, inteirando-se da resolução do industrial de considerar despedidos os operários que se não apresentarem até 30 do corrente e constatando que os grevistas continuam dispostos a lutar enérgicamente até satisfação das suas reclamações.

Os burgueses desta localidade, como o regedor não se tem prestado à prática de violências contra os grevistas, teem feito o possível para que seja demitido, não o conseguindo. Devemos registar a atitude correcta dessa autoridade que, aliás, outra não podia ter, atenta a serenidade com que a greve tem decorrido.

Saudações à "A Batalha"

Os camaradas das obras do Hospital Militar de Campolide comunicam-nos que enviaram o seguinte telegrama, que não chegou a esta redacção:

«Os operários das obras do Hospital Militar de Campolide saúdam o reaparecimento do órgão proletário *A Batalha* e felicitam os camaradas gráficos pela sua atitude enérgica».

Operários do Arsenal da Marinha

Foi concedida a pensão de 15$65, nos anos normais e de 15$70 nos anos bissestos, a Gertrudes da Silva, mãe do falecido operário do arsenal Joaquim Alves, sendo-lhe relevada a reposição do dinheiro que recebeu a mais.

—O ministro da marinha ainda não resolveu o assunto respeitante às faltas dos operários do arsenal nos dias da greve, cuja relação já lhe foi entregue.

—Seguiram no *destroyer Tejo*, técnicos do Arsenal a fim de assistirem às experiencias do referido navio.

—Foi concedida licença ao operário do Arsenal da marinha Virgílio Correa, até 5 de Julho, a fim de poder fazer os seus exames no Instituto Industrial, onde se acha matriculado.

II Congresso Nacional de Sapataria

Reüniu a comissão, que apreciou as emendas a introduzir nos estatutos, elaborando a seguinte ordem de trabalhos, para o congresso: 1.º Estatutos da Federação; 2.º A forma de efectivar as resoluções do primeiro congresso sôbre a introdução mecânica [illegible] 3.º Uniformização de preços em todo o país; 4.º Trabalho da mulher na indústria de sapataria, e outros trabalhos que a comissão espera receber das associações dos curtidores de couros e peles.

A comissão pede aos sindicatos que ainda não enviaram delegados para que o façam o mais breve possível, para orientar os seus trabalhos, reünindo, extraordinàriamente, na próxima segunda-feira, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º

Em homenagem à BATALHA

Reüniu ontem a direcção do Club Recreativo «Os choras», na sua sede, rua das Farinhas, resolvendo, entre outros assuntos, levar a efeito uma festa de homenagem à *Batalha* com um sarau que se realizará no dia 28 do corrente, abrilhantado por um grupo musical da Academia Recreativa Familiar Almadense.

Compositores tipográficos

Os camaradas escalados para as tipografias dos jornais operários da tarde, e que se devem apresentar hoje, às 9 e meia, nas respectivas sedes, são:—*Avante!*—Diogo Francisco Moedas, Artur Pinto das Mercês, Carlos Amôra, Luis de Matos Faria, José Silva, Vitor Augusto Neves, António Damásio e Armindo Augusto. *Rebate*—José Dantas, Artur Pedrosa, Delmiro Júlio Pires, Carlos Macedo, Cândido Sancho, Joaquim Fernandes Margalho, Bernardo António Mendes e Joaquim Cardoso.

Mais uma afronta

Chega-nos a notícia de que o potentado Alfredo da Silva mandou avisar os operários da Companhia União Fabril, que são seus inquilinos do Bairro Operário, no Barreiro, de que tinham de abandonar as habitações de que êle é senhorio, só porque se permitiram usar do direito de se pôr em greve.

Os camaradas grevistas até hoje—e sabe-se lá com que sacrifício!—ainda não deixaram de pagar as suas rendas, motivo porque estão ao abrigo da lei, que impede semelhante procedimento.

E há uma autoridade administrativa que permite que Alfredo da Silva assim atropele a lei!

E' mais uma afronta do capital ao proletariado, é mais um crime do tiranete e dos seus ajudantes...

Simplesmente revoltante.

Operários presos

Ainda se encontram detidos, no depósito de marinha, os nossos camaradas da C. U. F., do Barreiro, Manuel Lopes Serra, Manuel Lopes Pacheco, Manuel dos Reis, Pedro da Silva, João Domingos, António Augusto Figueiredo, Manuel Ferreira, Joaquim Luiz Sardinha, José Pedro Gois e César Rodrigues de Oliveira.

Estes camaradas encontram-se presos a pretexto do movimento da União Fabril, do qual participaram como grevistas, sendo acusados pelos lacaios do potentado, de grandes agitadores, quando a sua acção se tem limitado a secundar a greve com entusiasmo.

OLIMPIA Desde as 2 da tarde MATINÉE E SOIRÉE
Exito extraordinário—As últimas aventuras de Maciste—1.ª jornada, *O assassinato do Conde de Genzani*, 6 partes—2.ª exibição dos episódios 9.º e 10.º de *O Romance de Glória*, e outros sucessos de ecra
2.ª feira — Estreia da 2.ª jornada de AS ULTIMAS AVENTURAS DE MACISTE—*As desgraças de Gavichioni*.

Donativos para os operários da União Fabril

A Associação do Pessoal da União Fabril, com sede no Barreiro, tem recebido, além de outros, os seguintes donativos:

Soldadores de Setubal, 30$00; Trabalhadores das Fabricas de Conservas de Setúbal, 20$00; André Varela, 1$50; Associação dos Operários Soldadores de Olhão, 15$00; Construcção Civil de Beja, 20$00; Apanhadores de peixe de Setúbal, 15$00; Soldadores de Almada, 2$00; Metalúrgicos de Setúbal, 7$30; Rurais de Setúbal, 8$45; Ferroviários do Sul e Sueste; 11$40; Joaquim Pedro de Oliveira, $50; Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, 35$90; João Ramos, 2$00; Corticeiros da Fabrica Quintino, 5$35; Pessoal dos Caminhos de Ferro da C. P., 46$00; Associação dos Mecânicos de Açucar, 10$00.

Total..... 226$40

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 26

«Ingunn», vapor norueguez, de Cardiff; «Jaculine», lugre francez, de Cardiff; «Samara», vapor francês, de Buenos Aires; «Oranje», vapor holandez, de Amesterdam; «Barima», vapor inglês, de Londres; «República», vapor português, de Mazagão; «Berenice», vapor holandez, de Amesterdam; «Mary», hiate inglês, de Santo Johns; «San Jeronimo», vapor inglês, de Tinepam; «Cabo Mondego», lugre português, de Swandea; «Achiles» vapor holandês, de Smyrna; «Clan Macrae», vapor inglês, de Cardiff.

Saidas

"Corven", vapor inglês, para Cardiff; "Oranje", vapor holandez, para Souvabaya, "Gooiland", vapor holandês, para o Rio de Janeiro; "Samara", vapor francês, para Bordeos; "Folkvaard", vapor norueguês, para Bergen; "Mount Vernon Bridge", vapor americano, para New York; "Corno", vapor inglês, para Lunipor; "Barima", vapor inglês, para Gilbraltar.

Polónia e Alemanha

Um acto de hostilidade dos alemães

VARSOVIA, 24.—Os alemães, aproveitando a paragem de um comboio, paragem que eles provocaram, puseram um rastilho num vagão de explosivos que estava ligado a outros com munições. O vagão dos explosivos foi pelos ares e os vagões das munições não, porque estas não tinham espoletas.

Buscas em associações

A secção da construção civil de Palma e arredores e a Cooperativa Operária de Palma, receberam ultimamente a incómoda visita de tres agentes da policia de segurança do Estado, acompanhado de três civicos, que passaram uma minuciosa busca, não encontrando, como é natural, nada de comprometedor. Tambem inquiriram, não sabemos com que intuito, da morada dos componentes dos corpos gerentes.

¿Qaando cessa esta série de perseguições ás organizações operárias? Não acham os governantes que as suas impertinências já excedem a medida natural?

Caído por doente

Na enfermaria 7 (Sousa Martins) [illegible] um individuo cuja identidade se ignora, aparentando 55 anos, que foi encontrado por doença, no Terreiro do Paço.

Pró Sindicato Unico dos Operários de Açúcares

O nosso camarada Bernardo dos Santos pede-nos a publicação do seguinte:

Não sabendo a que atribuir a falta de comparência dos interessados a êste sindicato nas sessões de propaganda anunciadas, venho declarar até ulterior resolução, e como presidente da comissão de delegados, que mais farei sem que para tal me chamem.

RAPAZ
Precisa-se para sapateiro—Rua do Carmo, 65.

Movimento anarquista

Grupo Libertário "Ardo":—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a sessão de propaganda social na sede da Secção da Construção Civil do Alto da Barra, rua Barão de Sabrosa.

Brincadeira estúpida

António Cantadou Sebastião, trabalhadores, residentes em Montelavar, estavam ontem a brincadeira, simulando que batiam a velhote, quando próximo passou António Claudino, de 47 anos, também trabalhador residente na mesma localidade o que, tomando o caso a sério correu a acudir ao velho o que lhe valeu ser por aqueles tido à pedrada ficando ferido no rosto.

Conduzido para Lisboa, deu entrada no hospital de S. José para onde foi conduzido no auto da Cruz Vermelha e depois de pensado no Banco recolheu à enfermaria 5 (S. Francisco).

CORADOR
Precisa-se na Associação dos Alfaiates—Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º
Das 21 horas em diante.

Instituto de Medicina Legal

Da casa mortuária do hospital de S. José foi para ali removido, a fim de ser hoje autopsiado, o cadáver de Matias Duarte Minorsa, aquele trabalhador que há dias, no lugar de Cheleiros (Mafra), por causa de partilhas, foi agredido com uma facada no ventre, por um seu irmão, vindo a falecer na enfermaria 4 (Santo António).

—Deu entrada o cadáver de Manuel Maria, condutor dos eléctricos, que, indo provar um sto à alfaiataria de Justino de Matos, na travessa do Açougue, 8, 1.º, faleceu repentinamente.

—Efectuou-se ontem a autópsia de João Marques Nunes, aquele carroceiro que ficou entalado entre a carroça e a ombreira de um portão, em Pedrouços.

CRUZ VERMELHA

Os autos da Cruz Vermelha fizeram 21 conduções aos hospitais Civis e Militares.

No pôsto do Terreiro do Paço fizeram-se 10 curativos entre êles José d'Almeida Fernandes, 43 anos, carroceiro, morador no Poço do Bispo, que ali foi colhido por um casco de vinho, ficando ferido na mão esquerda; António Borrego, 11 anos, matitimo, residente em Setúbal, na rua de S. José, que no Jardim do Tabaco, a bordo da fragata de que é tripulante foi colhido por um remo que lhe esmagou um dedo da mão esquerda.

No pôsto da Junqueira [illegible] curativos.

Cantina Escolar de S. Mi[illegible]

No domingo, 6 de julho, efe[illegible] Cantina Escolar de S. Miguel, [illegible] memorativos do 10.º aniversá[illegible] dação. O programa consta [illegible] 6 horas, banho às crianças [illegible] essa instituição, seguido de [illegible] e pão com manteiga; distri[illegible] às crianças mais necessitad[illegible] e passeio pela paróquia de [illegible] são solene, jantar a 139 crian[illegible] pobres, *matinée* dedicada aos [illegible] ças protegidas pela Cantina, e [illegible] cada aos sócios auxiliares seg[illegible] de artifício.

FACTOS DIVE[illegible]

O camarada José Martins Gores [illegible] polidor, que no Limoeiro este[illegible] em delito de carácter social, pelo [illegible] significarmos a todos que por [illegible] ressaram, o seu reconhecimento.

ACHADO

A' nossa redacção vieram trazer [illegible] senha n.º 12, da Obra da Assistência [illegible] Dezembro, que se entregará a [illegible] pertencer-lhe.

Saldo positivo

O balancete